

Werneck Vianna em sua casa no Rio de Janeiro, em 2011



cia política do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (Iuperj), em 1969. Porém, precisou se exilar no Chile em 1970 devido à perseguição do regime militar e não conseguiu finalizar sua dissertação. Em 1971 voltou ao Brasil e acabou detido por seis meses no Rio de Janeiro. Mudou-se para a capital paulista e fez doutorado em sociologia na USP, entre 1973 e 1976, sendo orientado pelo cientista político Francisco Weffort (1937-2021).

A tese resultou em uma de suas principais obras, *Liberalismo e sindicato no Brasil* (Editora Paz e Terra, 1976). “Ele ajudou a mostrar que nossa modernização capitalista tinha uma característica extremamente conservadora e como isso marcou profundamente a vida política do país e moldou suas possibilidades de progresso democrático”, explica a cientista política Maria Hermínia Tavares de Almeida, professora emérita da USP e pesquisadora do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap).

Com Carvalho, da PUC-RJ, manteve uma profícua parceria intelectual. Publicaram quatro livros sobre democracia e direito, como *Judicialização da política e das relações sociais no Brasil* (Revan, 1998). Os dois trabalharam juntos no Iuperj, atual Instituto de Estudos Sociais e Políticos da Uerj, onde Werneck Vianna lecionou de 1980 a 2010. No ano seguinte, passou a atuar no Departamento de Sociologia e Política da PUC-RJ.

“Ele participou ativamente da institucionalização das ciências sociais no Brasil”, destaca o cientista político Milton Lahuerta, da Universidade Estadual Paulista (Unesp). Entre outros cargos, presidiu a Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (Anpocs) entre 2002 e 2004.

Vítima de doença pulmonar crônica, Werneck Vianna deixa os filhos João Pedro, Juliano, Marina e Salvador, frutos de seu casamento com Maria Lúcia Teixeira Werneck Vianna, professora aposentada de ciências sociais na UFRJ, nove netos e um bisneto. Deixa também a psicanalista Heloísa Occhiuzze dos Santos, sua companheira há 20 anos. ■

OBITUÁRIOS

ENTRE A SOCIOLOGIA E O DIREITO

Luiz Werneck Vianna analisou os descaminhos da modernização brasileira

Neide Oliveira

Um dos mais influentes pensadores no campo das ciências sociais no país, o sociólogo Luiz Werneck Vianna tratou de temas como a democracia, a modernização brasileira e a judicialização da política. Foi um grande difusor no país do pensamento do filósofo marxista italiano Antonio Gramsci (1891-1937) por meio de livros como *A revolução passiva: Iberismo e americanismo no Brasil* (Revan, 1997). O pesquisador morreu no dia 21 de fevereiro, aos 85 anos, no Rio de Janeiro.

“Werneck formou algumas gerações de cientistas sociais que o têm como referência profissional e humana”, diz a socióloga Maria Alice Rezende de Carvalho, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) e amiga do intelectual por quatro décadas. “Ele era um orador ‘vulcânico’. Quem, como eu, o

ouviu falar muitas vezes não se esquece da presença dramática e do tom contundente, apaixonado”, acrescenta a socióloga Angela Alonso, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP).

O sociólogo nasceu em 14 de outubro de 1938, no Rio. Cresceu no bairro de Ipanema e, apesar de frequentar colégios da elite carioca, interessou-se por questões sociais ao ser mobilizado, ainda muito jovem, pelos impactos da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e por campanhas nacionalistas como “O petróleo é nosso”.

Em 1962, formou-se em direito pela Universidade do Estado da Guanabara, hoje Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Dois anos mais tarde, iniciou a graduação em ciências sociais na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que concluiu em 1967. Ingressou na primeira turma de mestrado em ciên-